



A RURALIDADE COMO UMA VIA DE MÃO DUPLA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS RURAIS

Ivana Teixeira Silveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: ivana.silveira@uesb.edu.br

Ana Elizabeth Santos Alves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: ana_alves183@hotmail.com

Marisa Oliveira Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: marisa.oliveira@uesb.edu.br

531

INTRODUÇÃO

Este texto faz parte de nossas primeiras produções do projeto cadastrado na UESB, que tem como título “A Ruralidade como uma Via de Mão Dupla em Comunidades Tradicionais Rurais”. Pretendemos dar continuidade a uma série de atividades inseridas, junto ao grupo de estudos, “História, Trabalho e Educação” do Museu Pedagógico da UESB, coordenado pela Prof^a Dr^a Ana Elizabeth Santos Alves, então aposentada.

Em uma das várias discussões do nosso Grupo de Estudos do Museu Pedagógico, coordenado pela Prof. a. Dra. Ana Elizabeth, analisamos o conceito de ruralidade, segundo Maria José Carneiro. Estes estudos mostram algumas lacunas a serem preenchidas em nossa pesquisa, face as questões propostas pela autora, com estas ponderações:

Finalmente, esse conjunto de reflexões nos leva a pensar a ruralidade como um processo dinâmico em constante reestruturação dos elementos da cultura local, mediante a incorporação de novos valores, hábitos e técnicas. Tal processo implica um movimento em duas direções, nas quais se identificam, de um lado, a reapropriação dos elementos da cultura local a partir de uma releitura possibilitada pela emergência de novos códigos e, de outro, a apropriação pela cultura urbana de bens culturais e naturais do mundo rural, produzindo, assim, uma situação que pode contribuir para alimentar a sociabilidade e reforçar os laços com a localidade. Desse encontro podem surgir também expressões culturais singulares que representariam a síntese ou a combinação de universos culturais distintos, mas que sustentam noções de espaço e de tempo sociais diferentes um do outro (CARNEIRO, 2008, p. 35).



Dessa forma, é muito importante considerar que na ruralidade são estabelecidos elementos tanto rurais, como urbanos. Daí temos uma via de mão dupla na ruralidade: numa via, os sujeitos locais fazem um transporte de elementos rurais, para o mundo urbano; na outra via, estes mesmos sujeitos fazem um transporte de elementos urbanos para o mundo rural.

Essas reflexões também estão em paridade com as análises da pesquisadora Maria de Nazareth Baudel Wanderley (2000). Segundo essa autora, a ruralidade é um fenômeno extremamente mutável, conforme as transformações socioculturais e econômicas das sociedades: “as profundas transformações resultantes dos processos sociais mais globais – a urbanização, a industrialização, a modernização da agricultura – não se traduziram por nenhuma “uniformização” da sociedade, que provocasse o fim das particularidades de certos espaços ou certos grupos sociais” (Wanderley, 2000, p. 89).

Disto surgiram os seguintes questionamentos: como a ruralidade está efetivamente inserida na cultura local das Comunidades Tradicionais Rurais? Quais eixos configuram o processo de apropriação das culturas rural e urbana construída pela ruralidade nas Comunidades?

Vale considerar que, este estudo está baseado em uma pesquisa encabeçada pelo nosso grupo de estudos do Museu Pedagógico. Que teve como título, “A centralidade do trabalho e da educação nas histórias de vida de mulheres e homens em comunidades rurais”. O estudo analisou as condições de trabalho e as possibilidades educacionais dos sujeitos no núcleo de produção familiar em quatro comunidades tradicionais rurais do município de Planalto, BA, localizadas a cerca de 480 km da capital Salvador.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos que utilizaremos será feito a partir de uma análise qualitativa, tomando como base, a construção do trabalho em duas fases:

1) Pesquisa Bibliográfica: O Museu Pedagógico possui duas Bibliotecas: uma na Casa Padre Palmeira, situada à Praça Sá Barreto; outra no CEDOC (Centro de Documentação Albertina Lima Vasconcelos), localizada no Campus da UESB. O acervo na área de Ciências Sociais (História, Sociologia, Pedagogia, etc.) é amplo, fruto de doações e de aquisições de pesquisas anteriores. Iremos, então, rastrear as fontes documentais e bibliográficas que permita construir um eixo teórico sobre o



entendimento e a análise das categorias: rural, urbano, ruralidade, sociabilidade, comunidades tradicionais rurais.

2) Análise dos Dados: Utilizaremos os materiais produzidos pelos pesquisadores do grupo de estudos História, Trabalho e Educação do Museu Pedagógico da UESB, coletados na pesquisa de campo que realizamos com 23 grupos familiares, em quatro comunidades de Planalto, BA: Serrinha, Boa Vista, Jacó e Poço Dantas.

Nestes materiais estão contidos o diário de campo, entrevistas semi-estruturadas, fotografias representativas do lugar com a intenção de ilustrar o trabalho e a vida rural, além da produção de um vídeo-documentário (ALVES et al, 2014) contendo histórias de vida das famílias, narrativas sobre a terra, a educação e o trabalho. No diário de campo estão informações sobre a paisagem do lugar, sobre a casa, o quintal, a horta, os pequenos animais de criação e a Associação dos pequenos agricultores de Jacó e Poço Dantas. Entrevistamos também moradores de Planalto, com longa vivência no município: duas professoras aposentadas, um radialista, dois membros do sindicato dos trabalhadores e o padre responsável pela comunidade local.

533

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ruralidade é um conceito relativamente recente na área da Sociologia Rural e tem sido muito estudado, desde há alguns anos (Wanderley, 1989; Carneiro, 1998; Abramovay, 2000; etc.). Ele é proveniente dos anos 80¹, quando a sociedade rural passava por um dinâmica de reapropriação do espaço rural, pois deixava de ser um mero lugar de produção de alimentos, para tornar-se um espaço de vida:

[...]enquanto um lugar de vida, isto é, lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência "identitária") e lugar de onde se vê e se vive o mundo (Wanderley,2000, pág.32).

São fenômenos inseridos em processos sócio-históricos que vão edificar o fato de que o mundo rural não é mais exclusivo da atividade agrícola, isto é, a agricultura se aglutina com outras formas de trabalho a exemplo do comércio, artesanato, turismo, construção civil, etc. Além do mais, por ser um espaço de vida, novos valores estão sendo construídos, desconstruídos e reconstruídos frente ao mundo rural. A

¹ Esta referência temporal é citada no texto de Pedro Paulo Biazzo: Considerações sobre as Categorias Rural e Ruralidade em suas Dimensões de Conhecimento.



sobreconcentração populacional das grandes cidades, a degradação das condições de vida, a poluição, insuficiência nos serviços de saúde e transporte e as dificuldades pelos longos deslocamentos são pontuações que vão trazer um novo olhar para os mundos rural e urbano.

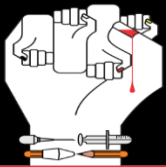
Carneiro (1998) vai ratificar este debate em torno da processualidade histórica do mundo rural, levando em conta dois fatores: o primeiro, já foi dito, trata-se da não exclusividade do mundo rural em torno da atividade agrícola e o segundo fator refere-se ao *“ar puro, a simplicidade da vida e a natureza, que são vistos como elementos “purificadores” do corpo e do espírito poluídos pela sociedade industrial. O campo passa a ser reconhecido como espaço de lazer ou mesmo como opção de residência”* (CARNEIRO, 1998, pp. 56 e 57).

Assim, dois são os fenômenos que irão alavancar o debate acerca da ruralidade, em concomitância com as transformações histórico-sociais do mundo rural: de um lado, a pluriatividade, que irá desvincular o mundo rural como sinônimo de mundo agrícola; do outro, o neoruralismo, pois, a sociedade rural acabou tornando-se uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida, levando em consideração, a *“degradação das condições de vida dos grandes centros”* (GIULIANI, 1990; CARNEIRO, 1998; WANDERLEY, 2009).

CONCLUSÃO

O que é afinal a Ruralidade? Ruralidade é o modo de viver o rural. Portanto, vai endossar o fato de que o mundo rural é um universo extremamente complexo e polissêmico, com várias particularidades, a depender do tempo e da localidade. É preciso considerar que o mundo rural tem sua especificidade própria: é um espaço físico diferenciado; possui uma aglutinação populacional relativamente reduzida; formas distintas de posse e uso da terra (recursos naturais, paisagens); além de ter, uma constância na relação com o mundo urbano.

Não se trata, portanto, de construir uma exegese interpretativa do que é rural e do que é urbano, muito menos de sobrepor um universo em detrimento de outro. Faz-se necessário considerar que na ruralidade existe uma espécie de “simbiose”, na qual os dois eixos conceituais se configuram, não de forma antagônica, e sim, de forma aparentemente “dialogal”.



PALAVRAS CHAVE: Mundo Rural. Ruralidade. Comunidades Tradicionais Rurais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e Medidas da Ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, USP, 2000.

ALVES, A. E. S.; PAIVA, A. Z.; SILVEIRA, Ivana T. Videodocumentário Trabalho-Educação: A luta da vida da gente: História, Trabalho e Educação em Comunidades Rurais. 2014.

BLAZZO, Pedro Paulo. Considerações sobre as Categorias Rural e Ruralidade em suas Dimensões de Conhecimento. Revista Geouerj, Rio de Janeiro, v.1, n. 18, 2008.

CARNEIRO, M^a J. Ruralidade: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, 11, p. 53-75, out, 1998.

CARNEIRO, M^a José. “Rural” como categoria de pensamento. Revista do Centro de Estudos Rurais, v.2, n. 1, mar, p. 9-38, 2008.

GIULIANI, Gian Mario. Neo-ruralismo: O Novo Estilo Dos Velhos Modelos. Revista Brasileira De Ciências Sociais, V. 5, N. 14, 1990.

WANDERLEY, M^a de Nazareth Baudel. A Ruralidade No Brasil Moderno. Por Um Pacto Social Pelo Desenvolvimento Social. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial, 1989.

_____. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, n o. 15, p. 87-145, out, 2000.

_____. O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

535

Realização:



Apoio:

